

SUMÁRIO

<i>Prefácio</i>	15
1 Nada sem amor	17
2 Amor que é melhor que a vida	37
3 O amor não é irritável	59
4 O amor e sua santa alegria	81
5 O amor espera.....	101
6 O amor em toda a sua amplitude	123
7 O amor tem esperança	143
8 O amor não é egoísta	163
9 O amor suporta todas as coisas	183
10 O amor confia	205
11 O amor perdoa.....	223
12 O amor nunca falha	245
 <i>Índice de passagens bíblicas</i>	 267
<i>Índice remissivo</i>	269

PREFÁCIO

“Escrever sobre o amor de Deus é privilégio e responsabilidade supremos do teólogo cristão.” Assim diz Kevin Vanhoozer, que leciona teologia na Wheaton College. Além de privilégio e responsabilidade, escrever sobre o amor de Deus também é a suprema humilhação de um teólogo.

Presume-se que só um enamorado é capaz de escrever sobre o amor. Mas, se existe uma área na minha vida em que sei que não alcanço o caráter de Cristo, essa área é amar a Deus e a meu próximo verdadeiramente. Ainda assim, meu coração, que às vezes é sem amor, é forçado a dar testemunho da verdade do amor de Deus em Jesus Cristo.

Este livro começou praticamente com a última série de sermões que preguei na Décima Igreja Presbiteriana da Filadélfia. O amor daquela congregação — um amor sincero e como o de Cristo — ajudou a sustentar meu ministério ali por quinze anos. No entanto, apesar de todo o amor que partilhamos como família da igreja, ainda assim descobrimos que tínhamos um espaço aparentemente infinito para crescer no amor de Deus. Estudar 1Coríntios 13 de uma forma cristocêntrica nos ajudou — assim como espero que venha a ajudar você — a aprender a amar do mesmo modo que Jesus ama.

Como demonstração de amor, vários amigos e colegas ajudaram a melhorar este livro enquanto era preparado para publicação. Lynn Cohick, David Collins, Lois Denier, Tom Schwanda e LaTonya Taylor leram o manuscrito, fazendo as correções

necessárias e sugerindo inúmeras maneiras de reforçar a exposição e a aplicação do texto bíblico. Robert Polen conferiu fatos e prestou ajuda administrativa. Nancy Ryken Taylor preparou as perguntas de estudo. Marilee Melvin participou das revisões finais. Lydia Brownback e outros amigos da editora Crossway editaram o livro e conduziram carinhosamente a produção do livro até a hora da impressão. Esses esforços de amor ajudarão você a ver, com mais clareza, o amor de Jesus nas páginas deste texto.

Enquanto eu estudava 1Coríntios 13, li o testemunho dado por alguém da World Harvest Mission que expressa minha própria necessidade de ter mais do amor de Jesus. Um missionário escreveu:

Ao voltar para casa depois de um dia distribuindo ajuda humanitária, fui para a cozinha, onde estava minha filha de três anos de idade. Ela estava fazendo um desenho de nossa família. Notei que no desenho eu parecia estar a certa distância do restante da família e tinha a testa claramente franzida.

— Esse é o papai? — perguntei.

— É, sim — veio a resposta meio tímida.

— Por que eu estou com a testa franzida?

Ela disse:

— Papai, é que você nunca mais dá um sorriso.

O homem começou a pedir ajuda. “Orem por mim”, ele escreveu. Quero “aplicar essa mensagem do amor de Deus neste coração frio e duro”. A oração do missionário é a minha oração também, e espero que você a torne sua oração enquanto lê este livro: “Senhor Jesus, aplica o evangelho do teu amor ao meu coração frio e duro”.

Philip Ryken
Wheaton College

1

NADA SEM AMOR

Se eu doar tudo o que tenho e se eu entregar meu corpo para ser queimado, mas não tiver amor, nada obtenho.

(1CO 13.3)

E Jesus, olhando para ele, o amou e lhe disse: “Falta-lhe uma coisa: vá, venda tudo o que tem e dê aos pobres, e você terá um tesouro no céu; e venha me seguir”.

(MC 10.21)

Não há nada de que eu mais precise em minha vida do que mais do amor de Jesus. Preciso de mais de seu amor por minha esposa — a mulher a quem Deus me chamou para servir até a morte. Preciso de mais de seu amor por meus filhos e pelo restante de minha família. Preciso de mais de seu amor pela igreja, incluindo aqueles irmãos e irmãs na fé que às vezes é difícil amar. Preciso de mais de seu amor pelos meus semelhantes que ainda precisam ouvir o evangelho e por todos os perdidos e pessoas solitárias que estão perto do coração de Deus, mesmo quando estão longe dos meus pensamentos.

Aonde quer que eu vá e em cada relacionamento que tenho na vida, preciso de mais do amor de Jesus. A área em que eu mais preciso desse amor é no meu relacionamento com o próprio

Deus, o Amante da minha alma. E você? Está amando da maneira que Jesus ama? Ou precisa de mais do amor dele em sua vida — mais amor por Deus e pelas outras pessoas?

O CAPÍTULO DO AMOR

Um dos primeiros lugares em que as pessoas procuram amor na Bíblia é 1Coríntios 13. É uma das passagens mais famosas da Escritura, principalmente porque é lida com bastante frequência em casamentos. Algumas pessoas a chamam de o “Capítulo do Amor”, o que é apropriado porque menciona amor (*agape*) explícita e implicitamente mais de uma dúzia de vezes.

O texto de 1Coríntios 13 é o mais completo retrato do amor na Bíblia. Um professor de literatura diria que é um *encômio*, que é “uma expressão formal ou exagerada de louvor”.¹ O Capítulo do Amor é uma canção que exalta o amor e na qual o apóstolo Paulo demonstra a necessidade do amor (v. 1-3), esboça a natureza do amor (v. 4-7) e comemora a permanência do amor (v. 8-13) como o maior dos dons de Deus.

Por mais familiar que seja, esse capítulo não é tão bem compreendido quanto deveria ser. Para começar, em geral, as pessoas o leem fora de contexto. É verdade que às vezes começam lendo o final de 1Coríntios 12.31, em que Paulo diz “Eu lhes mostrarei um caminho ainda mais excelente”. Esse é um bom lugar para começar, porque o capítulo 13 é “o caminho mais excelente” que o apóstolo tinha em mente. Mas há um contexto mais amplo a considerar — um contexto que muitos leitores deixam de perceber. Conforme Gordon Fee escreve em seu comentário, “o caso de amor das pessoas com esse capítulo sobre o amor também tem permitido que seja costumeiramente lido sem levar em conta o seu contexto,

¹*Oxford English dictionary*, verbete “encomium”, 13. ed.

o que não o torna menos verdadeiro, mas faz com que se perca muita coisa de vista”.²

Uma forma de garantir que não deixemos de perceber aquilo que Deus tem para nós em 1Coríntios 13 é lembrar quem eram os coríntios e o que Deus lhes disse nessa carta. Se havia uma coisa de que os coríntios precisavam, era de mais do amor de Jesus. A igreja estava profundamente dividida quanto a teologia, prática, classes sociais e dons espirituais. Alguns diziam que seguiam Paulo. Outros seguiam Pedro ou Apolo — “meu apóstolo é melhor do que o seu!”. E havia aqueles — e essa era a forma suprema de superioridade espiritual — que afirmavam seguir a Cristo. Havia conflitos parecidos acerca de ministério, com vários coríntios afirmando que seus dons carismáticos eram o suprasumo do cristianismo — “meu ministério é mais importante do que o seu!”. Essa foi a questão no capítulo 12, em que o apóstolo lembrou aos coríntios de que, embora a igreja seja composta de muitas partes, todos pertencemos a um único corpo.

De modo que, quando Paulo escreveu sobre o amor no capítulo 13, ele não estava tentando dar às pessoas algo bonito para ler nos casamentos. Afinal, o amor sobre o qual ele escreve aqui não é o *eros* (o amor romântico do desejo), mas o *agape* (o amor altruísta de irmãos e irmãs em Cristo). Então, em vez de preparar as pessoas para o casamento, o apóstolo estava tentando desesperadamente mostrar a uma igreja cheia de cristãos egocêntricos que existe uma maneira melhor de viver — não apenas no dia de você se casar, mas todos os dias pelo resto da sua vida. Em primeiro lugar, o Capítulo do Amor não é para amantes, mas para todas as pessoas sem amor na igreja que acham que seu jeito de falar

²Gordon D. Fee, *The First Epistle to the Corinthians*, New International Commentary on the New Testament (Grand Rapids: Eerdmans, 1987), p. 626 [edição em português: *1Coríntios: comentário exegético*, tradução de Marcio Loureiro Redondo (São Paulo: Vida Nova, a ser publicado)].

sobre Deus, ou de adorar a Deus, ou de servir a Deus, ou de ofertar a Deus é melhor do que o de todas as outras pessoas.

Esse é outro erro que muitas pessoas cometem: tendemos a ler 1Coríntios 13 como uma passagem bíblica que dá ânimo, promove o bem-estar e está repleta de pensamentos agradáveis sobre o amor. Em vez disso, para mim, a passagem é quase aterrorizante, porque estabelece um padrão para o amor que eu sei que *jamaís* conseguirei atingir.

Nenhum de nós vive com esse tipo de amor, e existe um jeito fácil de prová-lo: comece a ler pelo versículo 4 e, cada vez que você encontrar a palavra “amor”, substitua-a pelo seu nome. Por exemplo: “O *Phil* é paciente e bondoso; o *Phil* não inveja nem se vangloria; não é arrogante ou grosseiro. Ele não insiste em que as coisas sejam feitas do seu jeito; não fica irritado nem ressentido; não se alegra com a injustiça, mas se regozija com a verdade. O *Phil* sofre tudo, crê em tudo, espera tudo, suporta tudo. O *Phil* nunca falha”. Faça você mesmo esse exercício e descobrirá como me sinto: absolutamente nada amoroso.

A NECESSIDADE DO AMOR

O problema é que o amor deve ser a característica definidora do nosso cristianismo. Jonathan Edwards disse que o amor é, dentre todas as virtudes do Novo Testamento, aquela em que “mais se insiste”.³ Com certeza Paulo insiste no amor em 1Coríntios 13.1-3, passagem em que ele apresenta um argumento lógico que demonstra a necessidade do amor. O amor é tão essencial que sem ele não somos nada.

De acordo com os cânones da literatura antiga, em geral um encômio começa com uma comparação em que o autor apanha

³Jonathan Edwards, *Charity and its fruits* (1852; reimpr. Edinburgh: Banner of Truth, 2005), p. 1 [edição em português: *A caridade e seus frutos: uma exposição clássica sobre o amor*, tradução de Tiago F. Cunha (s.l.: KDP, 2016)].

aquilo que ele quer louvar e o compara com alguma outra coisa. Isso está bem próximo daquilo que o apóstolo Paulo faz em 1Coríntios 13: Ele apanha o amor e faz uma série de comparações condicionais para mostrar como o amor é necessário. Cada comparação tem alguma relação com dons ou realizações espirituais — coisas que cristãos talentosos e virtuosos têm ou fazem. A ideia básica é, de acordo com Charles Hodge, que “o amor é superior a todos os dons extraordinários”.⁴

Paulo começa com o falar em línguas, que é um dom que alguns coríntios tinham, e outros não. Mas, mesmo que *de fato* tivessem o dom, eles não eram nada sem o amor: “Se eu falar nas línguas de homens e de anjos, mas não tiver amor, sou um gongo barulhento ou um címbalo que retine” (v. 1).

“Falar nas línguas de homens” é comunicar a verdade espiritual por meio do miraculoso dom de enunciação em uma língua humana. “Falar nas línguas de anjos” é um dom ainda maior, pois é falar o próprio idioma do céu. Paulo não minimiza esse dom da eloquência celestial, mas diz que sem o amor ele não é nada.

Alguns estudiosos acreditam que, quando Paulo falou sobre um “gongo barulhento”, estava se referindo aos jarros ocos de bronze que eram usados como caixas de ressonância nos teatros da antiguidade — um sistema greco-romano para a amplificação do som.⁵ Então, a ideia básica deve ter sido que, sem o amor, nossas palavras produzem apenas “um som vazio procedente de um vaso oco e sem vida”.⁶ Outros creem que Paulo estava se referindo aos gongos que eram usados para adorar divindades pagãs, tais como a deusa

⁴Hodge, *An exposition of the First Epistle to the Corinthians* (reimpr., London: Banner of Truth, 1958), p. 264.

⁵Anthony C. Thiselton, *The First Epistle to the Corinthians*, New International Greek Testament Commentary (Grand Rapids: Eerdmans, 2000), p. 1036.

⁶W. W. Klein, “Noisy gong or acoustic vase? A note on 1Cor 13.1”, *New Testament Studies* 32 (1986): 286–9.

Cibele.⁷ Nesse caso, ele está dizendo que, sem amor, somos meros pagãos. A imagem nesse versículo sempre me lembra o programa de televisão *The gong show* [O show do gongo], que foi transmitido na década de 1970 e no qual julgava-se a capacidade de os concorrentes cantarem ou dançarem. Caso os juízes não gostassem de determinado número, eles se levantavam e batiam em um enorme gongo para acabar com a apresentação. Gongs podem fazer muito barulho, mas não produzem muita música.

Címbalos *produzem* música quando usados da maneira certa. Mas, se alguém fica martelando em um címbalo, o barulho é ensurdecador. Não importa quanto sejamos dotados de dons, é assim que ficamos, caso não usemos nossos dons de uma maneira amorosa. Ninguém consegue ouvir o evangelho anunciado pela vida de um cristão sem amor. As pessoas só ouvem “banguê, banguê, banguê, pam, pam, pam”! Colocando a metáfora em linguagem contemporânea: “Se eu usar a internet para o evangelho, mas não tiver amor, sou apenas um blogue ruidoso ou um tuíte sem sentido”.⁸

No versículo 2, Paulo começa relacionando outros dons, muitos dos quais já foram analisados no capítulo 12. Ele menciona profecia: “se eu tiver poderes proféticos”. Alguém com esse dom pode predizer o futuro ou tem uma percepção sobrenatural para interpretar o que está acontecendo no mundo do ponto de vista de Deus. Paulo menciona o dom de discernir “todos os mistérios e todo o conhecimento”. A palavra “todos” é enfática. A pessoa que tem esse dom espiritual tem uma compreensão abrangente dos grandes mistérios de Deus, inclusive dos planos dele para o futuro, à semelhança dos mistérios que o profeta Daniel revelou ao rei Nabucodonosor na Babilônia. Com “conhecimento”, o apóstolo

⁷J. Moffatt, *The First Epistle of Paul to the Corinthians*, Moffatt New Testament Commentary (London: Hodder & Stoughton, 1938), p. 192.

⁸Josh Moody fez essa comparação em um sermão pregado em 19 de setembro de 2010, na College Church, em Wheaton, nos Estados Unidos.

quer dizer conhecimento espiritual da verdade bíblica — algo que a mente humana só consegue saber mediante a revelação do Espírito Santo.

Os coríntios tinham dons de conhecimento e discernimento, conforme Paulo diz várias vezes nessa carta (e.g., 1.5; 8.1). Mas, sem amor, alguém que tem esses dons não é nada. Um homem pode ter uma visão mística; uma mulher pode conhecer os profundos mistérios de Deus. Mas, sem amor, esses dons proféticos e intelectuais não são nada. De modo que Paulo diz: “Se eu tiver poderes proféticos e entender todos os mistérios e todo o conhecimento [...], mas não tiver amor, não sou nada” (13.2). Ninguém se importa com o quanto sabemos a menos que também saiba quanto nos importamos.

Considere agora o dom da fé absoluta. Paulo diz: “Se eu [...] tiver toda a fé, a ponto de mover montanhas, mas não tiver amor, não sou nada” (v. 2). Aqui o apóstolo não está se referindo à fé salvadora, mediante a qual cada crente confia inicialmente em Cristo para a salvação, mas ao dom extraordinário que alguns crentes têm de confiar em Deus naquilo que parece impossível, em especial no trabalho da igreja de Deus e no crescimento do seu reino. Genádio de Constantinopla afirmou que “com a palavra ‘fé’ Paulo não quer dizer a fé comum e universal dos crentes, mas o dom espiritual da fé”.⁹ Anthony Thiselton descreve o que o apóstolo chama de “toda fé” como “uma fé particularmente robusta, contagiante, ousada, confiante [...] que executa uma tarefa especial dentro de uma comunidade que enfrenta problemas aparentemente insuperáveis”.¹⁰ Essa fé tem o poder de mover montanhas, conforme Jesus disse a seus discípulos. Em outras palavras, mediante a graça de Deus, a

⁹Genádio de Constantinopla, “13:1-3 The law of love”, citado em Gerald Bray, org., *New Testament, 1-2 Corinthians*, Ancient Christian Commentary on Scripture (Downers Grove: InterVarsity, 1999), vol. 7, p. 131.

¹⁰Thiselton, *First Epistle to the Corinthians*, p. 1041.

fé consegue realizar o impossível. Mas, sem amor, até mesmo esse tipo de fé não é nada.

No versículo 3, Paulo passa dos dons que temos para as boas obras que realizamos. Aí seu argumento chega ao ponto alto: “Se eu doar tudo o que tenho e se entregar meu corpo para ser queimado, mas não tiver amor, nada obtenho”. Esses dois exemplos são excepcionais. Bem poucas pessoas vendem todos os seus bens terrenos e doam aos pobres 100% do dinheiro recebido. Bem poucas pessoas sofrem o martírio por meio do ato de sacrifício da própria vida. Essas são duas das maiores coisas que alguém pode chegar a fazer por Cristo. Com certeza, as pessoas que fazem isso merecem algum tipo de recompensa! Ainda assim, até mesmo as maiores boas obras podem ser feitas sem amor. Elas podem, em vez disso, ser feitas para alimentar nosso orgulho espiritual ou para obter algo de Deus. Mas nem mesmo as dores terríveis de martírio nas chamas são suficientes. A menos que sejamos motivados por um amor genuíno por Deus, tudo isso não vale nada. O amor de Deus é a única coisa que importa.

Entenda que, quando Paulo nos dá essa lista de coisas que, sem amor, não são nada, ele está de fato incluindo todos os nossos dons e aquilo que chamamos de realizações espirituais. Não importa o que Deus nos tenha dado e não importa o que tenhamos feito para Deus, sem amor isso não significa nada. Deus talvez nos conceda o dom de ajudar ou de hospitalidade, de ensino ou de administração. Talvez tenhamos o privilégio de ter uma posição de liderança espiritual, servindo como presbíteros ou diáconos na igreja. Deus talvez permita que sirvamos como missionários ou evangelistas ou servos dos pobres. Ainda assim — o que é chocante —, é possível usarmos nossos dons para o ministério sem ter amor no coração por ninguém, exceto por nós mesmos. Somos tão egoístas, que é até mesmo possível fazermos algo que parece ser para outra pessoa, quando na verdade é para nós — para melhorar nossa própria reputação ou insuflar nossa satisfação pessoal.

Paulo não está negando o valor dos dons espirituais nem minimizando a importância do ministério na igreja. Louvado seja Deus por profetas e mártires! Mas ele está dizendo que cada dom espiritual tem de ser usado de uma maneira amorosa. O que mais importa não é quanto nós somos cheios de dons, mas quanto somos amorosos. Conforme Jonathan Edwards disse: “Não importa o que se faça ou sofra, se o coração não for entregue a Deus, na realidade nada foi dado a ele”.¹¹

Entenda que essa mensagem é para pessoas na igreja. Não é basicamente para os incrédulos, mas para cristãos com dons e talentos que estão ativamente servindo no ministério. Em vez de nos felicitar por todas as coisas que fazemos para Deus, ou de olhar com superioridade para pessoas que não servem a Deus da mesma maneira que nós servimos, ou de pensar que estamos certos e todos os outros estão errados, Deus está nos chamando a fazer tudo por amor. Caso contrário, estaremos fazendo tudo à toa.

O HOMEM QUE ACHAVA SABER AMAR

Ao ler os versículos iniciais de 1Coríntios 13, fico a imaginar qual a esperança que existe para mim. Não conversei com anjos, até onde sei, nem movi montanhas nem sofri até a morte. Fiz muito menos — bem pouco, na verdade —, e até mesmo aquilo que fiz foi feito com bem menos amor do que deveria.

No entanto, sei que no evangelho existe esperança para pecadores sem amor. Um bom lugar para ver essa esperança é em uma história que Marcos contou sobre Jesus. Sempre que falamos de amor, temos de voltar para Jesus. O amor descrito no Capítulo do Amor é, na realidade, o amor dele. De modo que, à medida que formos estudando cada expressão de cada versículo de 1Coríntios 13, retornaremos repetidas vezes à história de Jesus e seu amor.

¹¹Edwards, *Charity*, p. 57.